



NÃO ESQUEÇA QUE ...
PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL



DOMINGO II DO TEMPO COMUM
17. Janeiro. 2016

Nº 18

Palavra ...

O SINAL DAS BODAS...



ALIANÇA é uma palavra fundamental na Bíblia. **É a chave da sua leitura e da sua interpretação** e uma **síntese** perfeita da sua Mensagem.

DEUS propõe-nos uma **ALIANÇA**. **Chama-nos a partilhar a sua Vida e o seu Amor** numa **COMUNHÃO** para sempre. Por isso, como vemos na 1ª Leitura, **os Profetas** descrevem, muitas vezes, em termos de **relação nupcial**, as relações do Homem com **DEUS**.

As Bodas de Caná, que S. João nos descreve no Evangelho, são vistas por ele como **a inauguração dos Tempos Messiânicos**, o Banquete nupcial da União definitiva do Homem com **DEUS**.

JESUS CRISTO é a manifestação última do Amor fiel de **DEUS**. **É o "Noivo"** prometido e anunciado pelo profeta que **vem desposar a nossa Humanidade** para a transformar, com o poder do seu Espírito, e fazer dela a **Nova Jerusalém, o Novo Povo de Deus, o seu Corpo Místico**.

A Igreja é esse Corpo animado pelo Espírito Santo que nos vem de **JESUS**. **Corpo de que temos de ser membros vivos, conscientes, activos e solidários**, ainda que assumindo tarefas diferentes, **de acordo com os dons recebidos**, como nos explica hoje, tão claramente, o apóstolo S. Paulo.

O relato das Bodas de Caná (Evangelho) tem como pano de fundo uma passagem do Profeta Isaiás (1ª Leitura) onde **Deus se apresenta como um noivo ansioso por desposar a sua Amada**.

Isto quer dizer que há uma **relação profunda entre os dois textos** e que as Bodas de Caná são muito mais do que uma Crónica Social... **São o Sinal** de que **em Jesus Cristo se inicia**, de modo irreversível, **a Nova e Eterna Aliança de Deus com todo o seu Povo**.

O Vinho abundante, e de qualidade surpreendente, servido no fim, **é um símbolo do Espírito Santo**. O Espírito que **se revela** em Jesus Cristo e através d'Ele, **se difunde** no coração da Humanidade **como fermento decisivo do Reino de Deus**. Espírito que **atua sempre**, como nos lembra S. Paulo, **no sentido de uma união maior e do Bem Comum**.

Comunidade



IUBILÆUM 800 1216-2016 ORDO PRÆDICATORUM

Aos seis dias do mês de Janeiro do ano da graça e misericórdia de dois mil e dezasseis, reuniu o Conselho da Província presidido pelo Frei Pedro da Cruz Fernandes, OP, Prior Provincial.

Determinou o Conselho Provincial que, DURANTE O ANO JUBILAR DA ORDEM DE PREGADORES (800 anos), a decorrer até 21 de Janeiro de 2017, sejam IGREJAS JUBILARES:

- ⇒ a Igreja do Convento de Cristo Rei (Porto),
- ⇒ a Igreja de Nossa Senhora do Rosário - Convento dos Padres Dominicanos (Fátima)
- ⇒ **a Igreja Paroquial de São Domingos de Benfica (Lisboa).**

Nestas Igrejas Jubilares, poder-se-á ganhar indulgência plenária nas condições habituais:

- * uma só vez por dia,
- * pelo próprio, pelos defuntos ou pelos doentes que o não possam fazer,
- * confessado,
- * comungando,
- * rezando pelas intenções do Santo Padre (Pai Nosso, Avé Maria e Credo).

Nada obstando em contrário, se lavrou a presente informação para conhecimento dos fiéis.

Lisboa, aos sete de Janeiro do ano da graça e misericórdia de dois mil e dezasseis, memória obrigatória de São Raimundo de Penhaforte, OP, Presbítero.



Cachecol da Visita
Pastoral

Já à venda
na Recepção

€ 2,00



Informando

Sob o olhar do amor de Deus que se revela em dons, entre eles o da alegria e da festa, sinais bem claros na liturgia deste Domingo, **Francisco, da sua cátedra de Roma para o mundo, falamos deste nome de Deus que é Misericórdia.**

O programa das catequese, que o Papa iniciou, nas audiências semanais, no passado dia 13, é **“aprender a misericórdia, ouvindo aquilo que o próprio Deus nos ensina mediante a sua Palavra”.**

Nesta primeira catequese, Francisco considera que **Deus a si próprio se revela a Moisés como Deus compassivo e misericordioso, lento para a ira, rico em bondade e em fidelidade”.** (Ex34, 6)

A mesma fórmula, com algumas variações mas ênfase claro na misericórdia e no amor de Deus, transparece noutros textos. Temos, assim, **contraposto firmemente ao deus terrível**, por vezes apresentado como imagem única de Deus no Antigo Testamento, em Quem se apoiaria o rigor da Lei, **este nosso Deus que mantém sempre a Sua fidelidade, para quem somos a Sua alegria.** (cf. a leitura de hoje de Is 62,1-5). E o Papa remete para textos que a seguir procuramos citar.

“Deus de piedade e de ternura, lento para a ira e rico em amor” (Jn 4,2); **“bondoso e misericordioso”... se compadece com a desgraça**” (Jl 2,13); **“Deus de piedade e compaixão...”** (Sl 86,15). Por isso, Joel nos aconselha: **“rasgai os vossos corações e não as vossas vestes, retornai a Yahweh, vosso Deus”.** Ou o autor do Salmo 86: **“Tu, Senhor, Deus de piedade e compaixão, [...] volta-te para mim, tem piedade de mim”** (cf. tb Sl 103,8 e Sl 145,8). Ou, ainda, em Neemias, falando do povo que concebeu o plano de voltar para o Egipto: **“se orgulharam, endureceram a cerviz, não obedeceram aos teus mandamentos [...]. Mas tu és o Deus do perdão, cheio de piedade e compaixão, lento para a cólera e cheio de amor: não os abandonaste!”.**

O Papa retoma depois, cada uma das expressões da revelação a Moisés. Assim, **quando Deus se afirma, e nós o dizemos, misericordioso**, na total imperfeição das palavras humanas, **evocamos “uma atitude de ternura, como a de uma mãe pelo seu filho”** que remete para o mais profundo de si própria, para o seu ventre, para as suas entranhas.

Porque **é compassivo, tem compaixão e “na sua grandeza se debruça sobre quantos são frágeis e pobres**, sempre prontos a acolher, compreender e perdoar”, é, diz o Papa, **como o pai bom da parábola** (Lc 15,11-32) **e a todos quer incluir no seu perdão** – a começar pelo filho pródigo – **e na sua misericórdia.** Que ninguém seja excluído, sem esquecer o filho que tinha ficado consigo mas parecia ter fechado o coração. **Todos convocados para a (grande) “festa da misericórdia.”**

Este Deus, é também **“lento para a ira”, sabe esperar porque “os seus tempos não são os tempos impacientes dos homens”, tem o “amplo respiro da longanimidade e da capacidade de suportar”.** Como o sábio agricultor de Mt 13, 24-30: **“dá tempo à boa semente para crescer”.**

“E, finalmente, o Senhor proclama-se **‘rico em bondade e em fidelidade’.** **Como é bonita esta definição de Deus! Ela contém tudo. Porque Deus é grande e poderoso, mas esta grandeza e poder revelam-se no amor** a nós que somos tão pequeninos, tão incapazes [...] é o amor **que dá o primeiro passo, que não depende dos méritos humanos, mas de uma imensa gratuidade.** É a solicitude divina que nada pode impedir, nem sequer o pecado, porque ela sabe ir mais além do pecado, derrotar o mal e perdoo-lo.”

“Uma ‘fidelidade’ sem limites. O Senhor é o Guardião que não adormece mas vigia continuamente sobre nós para nos levar à vida. (cf. Salmo 121, 3-4, 7-8).

E o Papa termina esta catequese, baseando-se em S. Paulo, pela afirmação de que **Deus permanece fiel, apesar das nossas infidelidades,** “porque não pode renegar-se a si mesmo. **A fidelidade na misericórdia é precisamente o ser de Deus”.** Esta **“certeza da nossa fé”** fundamenta também a **saudação** e a **exortação** que o Papa dirige aos peregrinos de língua portuguesa e por isso devemos tomar especialmente para nós: **“Não nos cansemos de vigiar sobre os nossos pensamentos e atitudes para saborear desde já o calor e o esplendor de Deus misericordioso, que havemos de contemplar em toda a sua beleza na vida eterna.”** E para nós e para nossas famílias pede a bênção de Deus.

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Dia de Agrupamento, Escuteiros	17 Janeiro	Domingo	Igreja	12.30
Encontro Diocesano dos Catequistas do 8º ano	30 Janeiro	Sábado	Centro	10.00

Acontece ...

17 de Janeiro - A missa da TVI será transmitida a partir da Capela da Casa Mãe das Irmãs Dominicanas (junto à Igreja de Nª Srª do Rosário), pelas 11h.

21 de Janeiro - Aniversário natalício do Sr. D. José Traquina

22 de Janeiro - Solenidade de S. Vicente, Padroeiro Principal do Patriarcado de Lisboa

29 de Janeiro - Encontro do Sr. Cardeal-Patriarca com os catequistas, Igreja dos Prazeres (Oficinas de S. José), 21h30

LEITURAS

17 - DOMINGO II DO TEMPO COMUM

Is. 62, 1-5	Sal. 95	1Cor. 12, 4-11	Jo. 2, 1-11	Semana II do Saltério
18 - 2ª Feira -	1Sam. 15, 16-23		Sal. 49	Mc. 2, 18-22
19 - 3ª Feira -	1Sam. 16, 1-13		Sal. 88	Mc. 2, 23-28
20 - 4ª Feira -	1Sam. 17, 32-33. 37. 40-51		Sal. 143	Mc. 3, 1-6
21 - 5ª Feira -	1Sam. 18, 6-9; 19, 1-7		Sal. 55	Mc. 3, 7-12
22 - 6ª Feira -	1Sam. 24, 3-21		Sal. 56	Mc. 3, 13-19
23 - Sábado -	2Sam. 1, 1-4. 11-12. 19. 23-27		Sal. 79	Mc. 3, 20-21

24 - DOMINGO III DO TEMPO COMUM

Ne. 8, 2-4a. 5-6. 8-10	Sal. 18B	1Cor. 12, 12-30	Lc. 1, 1-4; 4, 14-21	Semana III do Saltério
------------------------	----------	-----------------	----------------------	------------------------

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h

Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h, 12h

Horário das Confissões: 3ª e 5ª: 17h30 às 18h30

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

www.catequesesdb.pt

parocho@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com